

ETEC – Centro Paula Sousa

115 - ETEC de Hortolândia

Técnico em Finanças

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA MAIORES DE 35 ANOS

Escassez e Investimentos

Ana Clara Araújo Ribeiro

Raimundo Borges da Silva

Valeria Aparecida de Assis

Vilma Gonçalves Pereira

Hortolândia – 2023

RESUMO

Este artigo tem por objetivo evidenciar a importância estrutural da educação financeira no mundo atual, apresentaremos processos de escassez financeira sobre o ponto de vista atingido pela pesquisa, buscando simplificar da melhor forma possível os retratos educacionais na área das finanças. Embora a educação financeira esteja cada vez mais em evidência, apenas conhecer os seus conceitos não é o suficiente para combater as consequências negativas de sua vida financeira, através de projetos e ligas de mercado, as finanças são grandes aliados para disseminadores desse artigo, pois o ensino e a prática são grandes processos para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Diante disso, este estudo teve como objetivo comparar o conhecimento e práticas de pessoas acima dos 35,40,50 e 60 anos de suas vidas financeiras, atingindo um maior número de pessoas desprovidas de conhecimento educacional nas finanças

Palavra-chave: Educação financeira para maiores de 35 anos; escassez da educação financeira; investimentos

1. INTRODUÇÃO

Nossa prosperidade como nação depende de nossa prosperidade como indivíduo. Este artigo lida com o crescimento de cada um nós. Crescimento quer dizer realizações como resultado de nossos próprios esforços e aptidões. Uma preparação adequada é a chave para um grande crescimento de sucesso (O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA & GEORGE S. CLASON). Em cinco anos, o número de brasileiros inadimplentes passou de 59,3 milhões, em janeiro de 2018, para 70,1 milhões, em janeiro de 2023, um recorde na série histórica. É o que mostra estudo inédito da Serasa Experian, divulgado nesta segunda-feira (27) em Brasília.

Em relação à faixa etária, as pessoas entre 35, 40, 50 e 60 anos estão entre os mais impactados. Os endividados aumentaram 17%, em comparação a outras faixas etárias, com alta de 12%. Entende-se que para alguns autores da vida financeira o processo de disciplina recarrega desde muito cedo promovendo o que ROBERT T. KIYOSAKI já dizia em seu livro **“PAI RICO E PAI POBRE”**, tenho dois pais sendo que um disse: **“O AMOR AO DINHEIRO É A RAIZ DE TODO O MAL”**. O outro **‘A FALTA DE DINHEIRO É A CAUSA DE TODOS OS PROBLEMAS’**. Por tanto, foram realizadas duas pesquisas de campo para análise dos resultados, avaliando-se os fatores, atitude, comportamentos e conhecimentos financeiros das pessoas com as idades citadas acima.

A pesquisa apontou que o nível de conhecimento de pessoas desta faixa etária, tende a ser mais baixo, gerando assim uma insatisfação no quesito conhecimento financeira. Porém a objetividade relacionada as questões do próprio estudo referem-se a uma boa conduta de qualidade e orientação para essas pessoas com pouco histórico financeiro, assegurando direcionar os “nãos legíveis” a uma educação financeira mais eficaz. Sobre tudo, a justificativa relacionada ao artigo predispõe ajudar e capacitar as pessoas para enfrentar esses desafios financeiros com mais confiança e competência, permitindo decisões financeiras mais informadas e conscientes, melhorando a qualidade das pessoas ao longo prazo.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA ÁREA FINANCEIRA

A história da área financeira é extensa e tem suas raízes em muitas civilizações antigas, como a Babilônia e a Grécia antiga. Desde então, a área financeira evoluiu e se expandiu para incluir muitas subáreas, como finanças pessoais, finanças corporativas, investimentos, gestão de risco, entre outras. Ao longo da história, a área financeira tem sido influenciada por muitos eventos e avanços tecnológicos, como a criação de bolsas de valores, a invenção da máquina de escrever, do computador, a globalização e a expansão dos mercados financeiros internacionais. Esses avanços e eventos têm impactado significativamente o campo financeiro, moldando a forma como as finanças são gerenciadas e as decisões financeiras são tomadas.

Hoje em dia, a área financeira continua a evoluir e a se adaptar a novas tecnologias e mudanças no mercado global.

Segundo o filósofo (MICHEL FOUCAULT) em 1974 e 1979, a Biopolítica é uma anátomo-política do corpo e, por outro, em uma biopolítica da população, refere-se aos dispositivos disciplinares encarregados do extrair do corpo humano sua força produtiva, mediante ao controle do tempo e do espaço, no interior de instituições, como a escola, o hospital, a fábrica e as prisões, porém destacando-se sobre essas citações, não se relata um bom aprendizado através desses ambientes. Ademais, busca-se relacionar as análises de “Foucault” sobre a política da vida a problemática do liberalismo, evidenciando a extrapolação da lógica econômica para relações sociais.

A Educação Financeira é uma área importante para ajudar as pessoas a se adaptarem e se tornarem mais conscientes e informadas sobre as finanças pessoais e de investimento, também pode ser útil para enfrentar situações financeiras difíceis, como a perda de emprego ou doenças. Com um bom conhecimento em finanças pessoais, é mais fácil criar um plano para lidar.

FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Segundo Gava (2004, p. 12), “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa idéia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”. Pires (2006) enfatiza que, em uma economia baseada no sistema de moeda e crédito, entende-se por finanças pessoais o manejo do dinheiro, seja ele próprio e/ou de terceiros, a fim de se obter acesso às mercadorias, como também alocação de recursos física-força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo com o propósito de se obter dinheiro e crédito. Portanto, em síntese, como ganhar bem e gastar bem são os problemas com que tratam as finanças pessoais. A educação financeira é comumente definida como a capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais. Deste modo, a educação financeira e as finanças pessoais referem-se ao conjunto de habilidades e conhecimentos que permite ao indivíduo tomar

decisões eficazes com todos os seus recursos financeiros (HSU-TONGET AL, 2013). Domingos (2007) esclarece que o sucesso financeiro não depende de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro. Por isso, NEU, Silva e Gomez (2008) consideram que a educação financeira pode melhorar o conhecimento financeiro e as competências individuais de cada pessoa, porque ela pode agir de maneira preventiva para os desafios financeiros e como um mecanismo de proteção para lidar com suas finanças pessoais. VIEIRA ET AL (2009, p. 3) complementam que “a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais”. O equilíbrio financeiro, por sua vez, depende, em primeiro lugar, da redução dos pequenos gastos e despesas. É interessante destacar que, enquanto se estiver alimentando uma planilha é possível fazer, paralelamente, uma série de reflexões sobre o estilo de vida e o padrão de consumo. Isso porque dinheiro não é apenas uma questão de números, da mesma forma em que se precisa ter uma visão microscópica em relação aos números, o ideal é também desenvolver uma visão precisa das motivações e impulsos que estão por trás do padrão de consumo (DOMINGOS, 2007). Mas, segundo Hoji (2010), não existe uma fórmula geral que sirva indistintamente para todos, pois cada um pode e deve adaptar técnicas de gestão financeira e instrumentos financeiros existentes às suas condições peculiares. Cabe ressaltar que o planejamento financeiro pessoal e familiar não exige cálculos complexos, mas uma boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, que nada mais são do que o adiamento do consumo (HOJI, 2010).

COMO LIDAR COM AS FINANÇAS APÓS OS 35 ANOS

Após os 35 anos é importante começar a tomar medidas para garantir a estabilidade financeira no futuro, Mediante estudos voltados as mudanças na situação financeira do público acima de 35 anos, a educação financeira tem um papel significativo nas decisões cotidianas da população brasileira, em outras

palavras, conceitua educação financeira como o processo pelo qual consumidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, desenvolvem as habilidades e a confiança, tornando-se mais conscientes de riscos a fazer escolhas informadas, a saber tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. O bom planejamento financeiro, um orçamento familiar adequado com seus rendimentos e dispêndios, a hipótese de investimentos na terceira idade, a estabilidade financeira na terceira idade, deve ser consequência do excelente aprendizado de educação financeira durante sua vida. É de grande importância ressaltar o estudo crescente sobre educação financeira, orçamento pessoal e endividamento, segundo SPS Brasil e Banco Central (2019), 36% dos brasileiros não realizam algum controle do seu orçamento.

Sobre o relato assunto, selecionamos algumas dicas para lidar com as finanças nessa fase da vida:

- **FAÇA UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO:** Comece fazendo um orçamento mensal para entender suas despesas. Dessa forma, você poderá identificar áreas onde pode economizar e investir em suas prioridades.
- **INVISTA EM SUA APOSENTADORIA:** Se você ainda não tem um plano de aposentadoria, considere investir em uma conta de aposentadoria individual ou em um fundo de previdência privada. Quanto mais cedo você começar a economizar para a aposentadoria, mais tempo seu dinheiro terá para crescer.
- **REDUZA SUAS DÍVIDAS:** Se você tem dívidas, concentre-se em pagar as com as maiores taxas de juros primeiro. Considere a possibilidade de consolidar suas dívidas em um único empréstimo com uma taxa de juros menor para facilitar o pagamento.
- **CRIE UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA:** É importante ter uma reserva de emergência para cobrir despesas inesperadas, como despesas médicas ou reparos em casa. Tente economizar pelo menos três a seis meses de despesas em uma conta poupança ou outra conta de fácil acesso.

- **INVISTA EM SUA EDUCAÇÃO:** Considere a possibilidade de fazer cursos ou treinamentos que possam ajudá-lo a progredir em sua carreira e aumentar sua renda.
- **CONSULTE UM PROFISSIONAL DE FINANÇAS:** Se você está tendo dificuldades para gerenciar suas finanças, considere procurar ajuda de um profissional de finanças, como um planejador financeiro ou um consultor financeiro.

INVESTIMENTOS

58% possuem ao menos um tipo de investimento, sendo o tempo médio de quase 15 anos

A população brasileira está envelhecendo. Dados recentes do IBGE confirmam esta tendência, ao mostrar que a expectativa de vida do brasileiro aumentou de forma ininterrupta nos últimos 35 anos: eram 62,5 anos em 1980, passando para 70,4 anos no ano 2000 e chegando aos 75,2 anos em 2014. É uma mudança drástica, com claras implicações para a economia, para a gestão pública da saúde e as políticas de previdência e assistência social, dentre muitos outros aspectos. Estima-se que daqui a 14 anos, em 2030, o número de pessoas com 60 anos ou mais será, pela primeira vez, maior que o de crianças de 0 a 14 anos no Brasil. Serão 41,5 milhões de idosos, correspondendo a um em cada cinco brasileiros, praticamente.

Se você acredita que fazer investimentos é só para pessoas jovens, precisa conhecer outras possibilidades. Afinal, investir não serve apenas para planejar a aposentadoria. Na verdade, quem é idoso e já se aposentou também se beneficia desta prática. Os investimentos são úteis em vários momentos. Por exemplo, nos ajudam a passar por emergências financeiras com tranquilidade e a realizar objetivos e sonhos. Por isso, é sempre interessante cuidar bem do seu dinheiro. E receber rendimentos por ele também não é ruim, certo? Assim, você se aproxima cada vez mais das suas metas e pode concretizá-las com maior facilidade.

PERFIL DO INVESTIDOR

Qualquer decisão de investimento, seja na terceira idade ou em outras etapas da vida, precisa ser tomada baseada no seu perfil de investidor. Ele indica quais são as alternativas mais adequadas para você. Por exemplo, pessoas mais conservadoras não desejam colocar suas reservas em risco. Então, procuram por opções mais seguras. Já pessoas moderadas ou arrojadas podem investir com um pouco mais de risco em busca de ganhos maiores. O perfil também pode ter relação com a fase da vida. Alguns investidores assumem uma postura arrojada quando são jovens e procuram opções mais conservadoras quando alcançam a terceira idade e pretendem usufruir mais do dinheiro, por exemplo. O perfil de investidor reflete as preferências pessoais de cada idoso. Além de identificá-lo, é importante ficar atento a características externas a você. Ou seja, que têm relação com os investimentos em si. Uma delas é o risco, do qual já falamos. É muito importante lembrar que os investimentos apresentam riscos e que você deve conhecê-los antes de fazer suas escolhas. O grau de perigo de cada alternativa é variado – logo, você pode optar por aquelas mais adequadas para o seu caso. Outro ponto importante é o prazo do investimento. Algumas aplicações são de curto prazo, enquanto outras são de médio ou de longo prazo. Para escolher bem, o ideal é considerar os seus objetivos e combinar com o vencimento ou o prazo de maturação do investimento. Por exemplo, a meta de montar uma reserva para ser usada em emergência é de curto prazo, pois você pode precisar do dinheiro a qualquer momento. Tenha sempre seus objetivos financeiros em mente, pois os investimentos ideais são aqueles alinhados ao que você procura e precisa.

As principais motivações para investir nos seus 35+ são:

- Imprevistos como doenças ou morte 56,0%
- Garantir um futuro melhor para a família 35,9%
- Viagens 23,1%
- Realizar algum sonho de consumo 13,4%
- Reforma de casa 13,4%
- Compra de automóvel 11,1%
- Compra de casa 10,3%

- Compra de moveis- eletrodomésticos 5,3%

Sobre a pesquisa relatada identificamos os principais investimentos para maiores de 35+ (terceira idade)

Poupança

Muita gente não considera que a poupança seja um investimento de fato. Mas na prática, ela normalmente é o primeiro contato da maioria das pessoas com as aplicações disponíveis no mercado financeiro. Cerca de 67 milhões de brasileiros têm pelo menos R\$ 100 guardados na caderneta. A pergunta agora é: ainda vale a pena investir na poupança?

COMO FUNCIONA A POUPANÇA?

A poupança é uma aplicação de renda fixa simples e acessível para todo mundo. Até menores de idade também podem ter uma conta em seu nome, desde que sejam representados ou assistidos pelo pai, mãe ou responsável legal.

Para ter acesso, basta escolher um banco de sua preferência, apresentar alguns documentos necessários para a abertura da conta e aguardar a aprovação.

Vale destacar que a rentabilidade da poupança é a mesma em qualquer instituição. Portanto, a escolha do banco não vai influenciar no retorno do investimento.

TAXAS E CUSTOS

Um ponto a favor da poupança é o fato de ser isenta de custos. Na verdade, a cobrança de tarifas de abertura ou de manutenção, taxas de administração ou de performance, é proibida. Além disso, também não há incidência de tributos. Os rendimentos da caderneta não pagam Imposto de Renda.

O fato de ser um investimento isento não elimina a necessidade de, por exemplo, incluir a poupança na declaração anual de Imposto de Renda. Quem está obrigado a fazer o ajuste precisa declarar os recursos mantidos na caderneta a partir de R\$ 140.

PREVIDÊNCIA PRIVADA

A previdência privada é um tipo de investimento disponibilizado para pessoas físicas com o caráter de longo prazo, e que apresenta como principal função ser um

complemento à previdência pública disponibilizada pelo Governo. Assim sendo, essa categoria de plano financeiro não possui ligação ao **Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)**, e possui a sua fiscalização sob responsabilidade da **Superintendência de Seguros Privados (Susep)**. Como podemos ver pelo próprio nome, a ideia desse investimento é que ele seja um complemento ao benefício de aposentadoria público. Apesar disso, ele não é voltado exclusivamente para quem quer se aposentar. É chamado de previdência por ser um **investimento de longo prazo**, que tem como data de vencimento uma data distante. O seu princípio de funcionamento se realiza por aportes periódicos por parte do investidor – geralmente mensais. Através deles, o gestor do plano de previdência privada em questão aplica esse montante normalmente em aplicações de baixo risco, **como títulos de renda fixa**, por exemplo.

Ao final do prazo pré-estabelecido, o investidor então resgata o montante que foi aportado, na periodicidade que achar mais conveniente de acordo com suas necessidades, juntamente com os rendimentos daquilo que foi aportado e aplicado pelo gestor do plano. Vale ressaltar que, é possível, de antemão, escolher o valor e a periodicidade da **contribuição**, ao passo que o valor investido pode ser resgatado antes do prazo estabelecido, em caso de desistência por parte do investidor. Nesse caso, entretanto, seria necessária a verificação da carência do produto financeiro em questão. Neste sentido, é interessante mencionar que, quanto antes uma pessoa começa com um plano dessa natureza, menor tende a ser as parcelas mensais pagas no programa. Ou seja, o valor pago é diretamente proporcional à idade do contribuinte desse sistema.

Há de se destacar, também, que não há idade mínima e nem a necessidade de comprovação de renda para a maioria dos **planos de previdência privada** disponíveis no mercado.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS (FUNDOS DE RENDA FIXA E FUNDOS DE AÇÕES)

FUNDO DE RENDA FIXA:

Os Fundos de Investimento de Renda Fixa são aqueles constituídos para captar recursos de cotistas e realizar aplicações em produtos de Renda Fixa, como o próprio nome diz. Logo, são mais conservadores e de risco mais baixo. Então, o investidor, ao aplicar em um Fundo de Renda Fixa, verá seu dinheiro ser investido em uma cesta de ativos como CDBs, títulos do Tesouro Direto, Letras de Crédito e similares. Eles ainda podem incluir no portfólio alguns títulos com risco de crédito mais elevado e usar derivativos com a finalidade de proteger as posições do Fundo.

COMO FUNCIONA OS FUNDOS DE RENDA FIXA:

Assim como as outras modalidades de Fundos de Investimento, os de Renda Fixa funcionam como um "condomínio aberto" para, através da venda de cotas – a menor fração do patrimônio do Fundo –, captar recursos dos investidores e investir no mercado. Em outras palavras, são como os mais simples investimentos do mercado: empréstimo de dinheiro em troca do pagamento de juros ao final de um período.

Todo Fundo de Investimento deve ter um regulamento e uma política de investimentos definidos e de fácil acesso ao público. O gestor do Fundo é quem vai realizar as aplicações conforme as diretrizes desses documentos. Se as decisões e a estratégia dele forem bem sucedidas, as cotas vão se valorizar.

FUNDO DE AÇÕES.

Fundos de ações são uma forma de investir em papéis de empresas na bolsa de valores, por meio de um condomínio, formado por cotistas. Os fundos de ações são uma boa oportunidade para pequenos investidores, que podem acessar o mercado de ações de maneira mais prática e diversificada.

É um modelo de investimento recomendado para aqueles que desejam adicionar ativos com retornos potenciais mais elevados em sua carteira, mas que não possuem tempo ou interesse em acompanhar o mercado financeiro de ações. Fundos de ações se tornam escolhas mais práticas pois são gerenciados por gestores financeiros. São

profissionais capacitados e dedicados à procura de estratégias que seguem um processo bem definido e estruturado.

Apesar disso, fundos de ações não deixam de ser investimentos de risco, pois são de renda variável.

COMO FUNCIONA OS FUNDOS DE AÇÕES:

Os fundos de ações são compostos por ativos de renda variável como ações, principalmente.

Eles funcionam da mesma forma que outros fundos de investimentos:

- o investidor compra uma cota do fundo;
- valor é somado aos valores das demais cotas;
- montante total é aplicado em lotes de ações, de acordo com a estratégia adotada pelo gestor.
 - Quem realiza diretamente as aplicações, realocações e análises em um fundo de ações é o **gestor**.
 - É necessário que esse gestor possua conhecimento e experiência no mercado de ações para conseguir analisar os riscos das aplicações, buscando sempre os melhores meios de rendimento das ações adquiridas pelo fundo.
 - Por outro lado, o investidor não precisa adquirir ações diretamente. Como **cotista**, ele adquire as cotas e confia seu capital ao gestor. É ele que irá escolher as melhores opções disponíveis, sempre visando a maior rentabilidade possível.
 - Dessa forma, os **fundos de ações são um investimento bastante prático**, pois não requerem o acompanhamento constante ou conhecimentos específicos do mercado financeiro por parte do investidor.

CDB

Apesar de ser um dos investimentos mais populares no Brasil- depois da caderneta de poupança – muita gente ainda não sabe o que é e como funciona um CDB, o

Certificado de Depósito Bancário. Tradicional no mercado brasileiro, esse tipo de aplicação possui rendimentos considerados bons, liquidez, segurança e acessibilidade.

COMO FUNCIONA UM CDB:

Para começo de conversa, o CDB pode ser emitido por Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos e Bancos Múltiplos.

Mas, por que Bancos Múltiplos? Bancos Múltiplos porque eles obrigatoriamente devem ter a carteira comercial e de investimentos.

E por ser emitido por bancos é importante lembrar que ele possui garantia do FGC. Lembrando que o FGC é um tipo de seguro para as Instituições Financeiras, ou seja, títulos de crédito emitidos pelas mesmas. Nada mais é que um empréstimo realizado para o banco. Para você compreender, imagine que eu tenha R\$ 1.000,00 sobrando em minha conta e eu vou no banco e faço um CDB. Esse próprio CDB, os bancos irão pagar, por exemplo, 10% ao ano. E o que aconteceu aqui é que eu emprestei esse dinheiro ao banco, logo, ele é um título de crédito. E por isso ele possui risco de crédito mitigado pela garantia do FGC.

E essa grana emprestada, o banco irá emprestar para um cara chamado Agente Deficitário que irá abrir o seu próprio negócio. Porém, o banco que não é nada bobo, emprestou esse valor cobrando um juro de 35% ao ano. Perceba que o banco sai ganhando aqui 25%, que é o que chamamos de spread. Além do mais, um Certificado de depósito Bancário possui risco de liquidez, mitigando com a oferta de liquidez diária.

TIPOS DE CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS:

O CDB possui três tipos de títulos de Renda Fixa emitidos. São eles:

- Rentabilidade Pós Fixada;
- Rentabilidade Pré Fixada;
- Rentabilidade Híbrida.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- Pode ser distribuído por agências bancárias, CTVM ou DTVM;
- Pode ser endossável;
- É negociável em mercado secundário;
- Registrado, Custodiado e Liquidado na Clearing da B3.

TRIBUTAÇÃO

Em relação a tributação dentro do Certificado de Depósito Bancário nós utilizamos dois tipos de tabelas. Sendo:

- IOF – Imposto sobre Operações Financeiras;
- IR – Imposto de Renda.

BOLSA DE VALORES

Quando se fala em Bolsa de Valores, muitas pessoas pensam que o mercado de ações se trata de um clube restrito, no qual poucos podem participar. No entanto, hoje em dia o cenário é muito mais receptivo, permitindo que investidores de todos os perfis possam atuar, além do fato de que com a presença da tecnologia, gerenciar investimentos tem se tornado uma tarefa relativamente simples.

O QUE É BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores é um mercado que abrange diversos centros de negociação de valores mobiliários, que utilizam sistemas eletrônicos para que investidores possam se encontrar para negociar a compra e a venda de ações de produtos financeiros e empresas de variados segmentos, como saúde, consumo, bancário e assim por diante. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é quem regulamenta e fiscaliza a Bolsa de Valores. Por sua vez, a Bolsa tem total autonomia para exercer seu poder de auto-regulamentação sobre as corretoras de valores que operam nela. A principal finalidade da Bolsa de Valores é proporcionar um ambiente líquido e adequado para que sejam realizados negócios com valores mobiliários de maneira

transparente. Os investidores só podem ter acesso aos sistemas de negociação — para que possam comprar ou vender esses ativos — por meio de corretoras de valores.

QUAL A IMPORTANCIA DE BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores é indispensável para as organizações, pois permite que elas ampliem seus horizontes de crescimento, sem que precisem apelar para empréstimos ou financiamentos. Ao vender parte de seu capital social, a empresa financia os investimentos e, ao mesmo tempo, recebe a confiança dos investidores/acionistas.

Além disso, as empresas utilizam a estrutura da Bolsa de Valores para se protegerem das variações cambiais, por meio de contratos futuros, realizar investimentos em outros segmentos e a desenvolver estratégias financeiras para seu capital. Por isso, é correto afirmar que o crescimento econômico mundial — e de um país — estão diretamente ligados à Bolsa de Valores.

Resumindo, é através da Bolsa de Valores que as companhias conquistam investidores e, por meio desses investimentos, atingem o crescimento. A Bolsa atua como se fosse o coração da economia, concentrando capitais e movimentando-os para as demais regiões da nação. Com isso, novos empregos são gerados direta e indiretamente, aumentando a riqueza, produção, crédito e prosperidade.

5 MOTIVOS PARA INVESTIR NA BOLSA DE VALORES

- POSSIBILIDADE DE MARGEM DE GARANTIA
- ACESSIVEL A DIVERSOS PERFIS DE INVESTIDORES
- OTIMO PODER DE REAÇÃO
- MAIS FACILIDADE DE ACESSO
- MAIS RENTABILIDADE DO QUE OS INVESTIMENTOS BANCARIOS

LCI

LCI é a sigla para Letras de Crédito Imobiliário e **LCA** é para Letras de Crédito do Agronegócio. Mas, o que isso significa? Continue lendo e saiba **o que é LCI e LCA e como investir**.

LCI e LCA são títulos de **Renda Fixa** emitidos por bancos a fim de captar recursos para oferecer empréstimos no setor imobiliário ou do agronegócio, respectivamente. A grosso modo, quando se investe em LCI e LCA, você empresta dinheiro ao banco que, por sua vez, oferece crédito ao mercado imobiliário e aos players do agronegócio. Mas, o que você, investidor, ganha com isso? Quando “empresta dinheiro ao banco”, you recebe o valor aplicado mais um rendimento pré-estabelecido na hora da compra deste título.

Um grande diferencial desses ativos é a isenção de IR (Imposto de Renda) para investidores pessoa física.

INVESTIR EM LCI E LCA É SEGURO

Um dos grandes atrativos das **LCIs** e **LCAs** é o fato de que **esses investimentos são protegidos** pelo **FGC**, uma instituição privada que, no Brasil, assegura até R\$ 250 mil ao investidor em caso de dissolução do banco ou corretora que ofereceu o título para compra.

Para ter sua aplicação em renda fixa protegida pelo FGC, não existe nenhuma taxa de administração, nem na compra e nem no reembolso. Esse ponto é um grande diferencial, visto que é comum que investidores iniciantes e até alguns mais experientes possuam um perfil conservador, ou seja, pouco arrojado no que diz respeito aos riscos que o seu dinheiro pode correr.

RENDIMENTO DE LCI E LCA

Os rendimentos dependem das taxas de juros ou indexador os quais esses títulos de renda fixa estão atrelados e, para os casos de **LCI** e **LCA**, existem três modalidades:

- **PREFIXADOS** – São os rendimentos cujo valor final está pré-estabelecido porque a taxa a que eles estão atrelados é fixa.

- **PÓS-FIXADOS** – São rendimentos que estão atrelados a uma taxa variável, como o CDI.
- **HÍBRIDOS** – O ativo tem uma parte prefixada e outra parcela pós-fixada normalmente atrelado ao IPCA.

COMO INVESTIR EM LCI E LCA

Para investir em LCI ou LCA basta que você procure uma corretora ou banco de investimentos de sua preferência.

TESOURO DIRETO

Nos últimos anos, o Tesouro Direto atraiu milhares de brasileiros e se tornou um dos recursos mais utilizados entre os investidores que buscam dar o primeiro passo para fora da tradicional caderneta de poupança.

Entretanto, engana-se quem pensa que o Tesouro Direto só está presente na carteira de investidores iniciantes ou conservadores. Na verdade, pode ser um bom instrumento para uma estratégia de diversificação e proteção.

O QUE É TESOURO DIRETO

É um programa criado em 2002 pelo Tesouro Nacional – órgão responsável pela gestão da dívida pública – para permitir que pessoas físicas comprem papéis do governo federal pela internet. Em outras palavras, pode-se dizer que ao comprar um título do Tesouro Direto o investidor está emprestando dinheiro ao governo.

O Tesouro Direto ganhou popularidade, pois é uma das modalidades de investimento mais democráticas; permite fazer aplicações com valores muito baixos (a partir de R\$ 30) e oferece liquidez diária para todos os papéis. Além disso, o Tesouro Direto não é restrito a poucas instituições financeiras; os investidores podem aplicar por meio de diversos bancos e corretoras de valores. Na plataforma do Tesouro Direto, há várias opções de títulos públicos à venda para perfis diferentes de investidor. É possível escolher diferentes indexadores, prazos de vencimento e fluxos de remuneração.

TIPOS DE TÍTULOS PÚBLICOS

A escolha do melhor título público para você comprar segue os mesmos pressupostos de qualquer outro investimento. O primeiro passo é definir o prazo em que você pode

– ou quer – deixar o dinheiro investido e o nível de risco que está disposto a correr. Há três grupos de títulos públicos à venda no Tesouro Direto: **prefixados, pós-fixados e híbridos.**

Nos prefixados, no momento da compra você sabe exatamente quanto vai receber de retorno, desde que faça o resgate apenas no vencimento do título.

Já nos papéis pós-fixados, você conhece os critérios de remuneração, mas só saberá o retorno total do investimento no momento do resgate, uma vez que esses papéis são atrelados a um indexador que pode variar.

Por fim, há também os títulos híbridos, que têm parte da remuneração definida no momento da compra e o restante atrelado à variação da inflação.

COMO FUNCIONA O TESOIRO DIRETO

Tão importante como conhecer cada título do Tesouro Direto à venda, é entender melhor termos do mercado financeiro envolvidos na operação, como liquidez, diferença entre preço e rentabilidade, assim como todos os custos envolvidos neste tipo de investimento que entram na conta do retorno final do papel.

TAXA E VALOR MINIMO

Quando você faz um investimento via Tesouro Direto você está financiando a dívida pública federal, ou seja, comprando um papel (título) que garante o recebimento daquele empréstimo em determinado prazo e com determinada remuneração. O preço é o valor de cada título posto em negociação. A rentabilidade do papel nada mais é do que o juro que o governo paga ao investidor para que ele financie sua dívida.

A quantidade mínima por investimento é a fração de 0,01 de cada título emitido pelo governo, ou seja, 1% do valor o papel. No entanto, foi definido que o mínimo de investimento aceito é R\$ 30, o que torna o Tesouro Direto acessível a uma gama enorme de brasileiros. Um título de R\$ 5.000 emitido pelo Tesouro pode ser comprado em lotes, ou frações, de R\$ 50 cada.

Segundo o autor MARCOS SILVESTRE, no seu livro TESOIRO DIRETO (A NOVA POUPANÇA) ele relata que o tesouro direto registrou em dezembro de 2015 mais de 600 mil

cadastrados, todos aplicadores dinâmicos, gente atenta que já descobriu que os títulos públicos são tão acessíveis quanto à poupança, mas rendem muito além e são igualmente seguros (ou até mais), muito práticos para se aplicar e resgatar, é só uma questão de aprender o caminho.

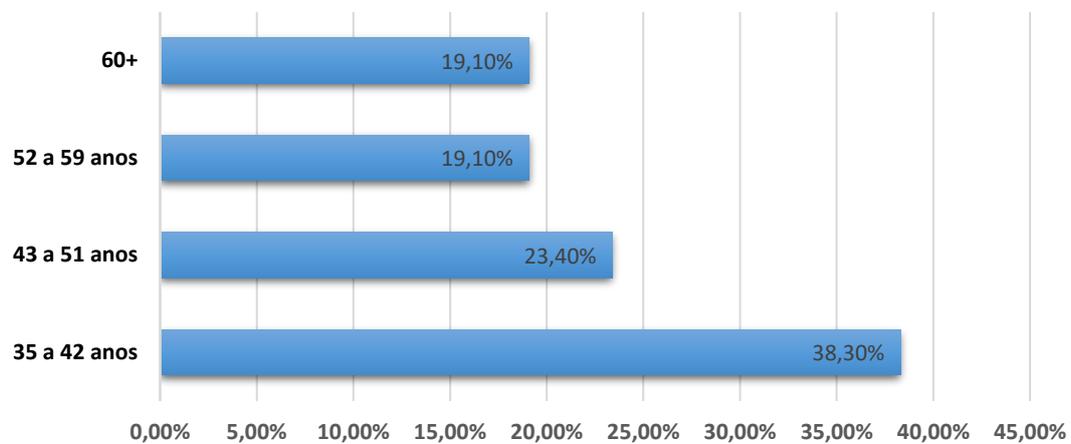
Segundo o filósofo (MICHEL FOUCAULT) em 1974 e 1979, a Biopolítica é uma anatomopolítica do corpo e, por outro, em uma biopolítica da população, refere-se aos dispositivos disciplinares encarregados de extrair do corpo humano sua força produtiva, mediante o controle do tempo e do espaço, no interior de instituições, como a escola, o hospital, a fábrica e as prisões. Ademais, busca-se relacionar as análises de Foucault sobre a política da vida à problemática do liberalismo, evidenciando a extrapolação da lógica econômica para relações sociais.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASOS.

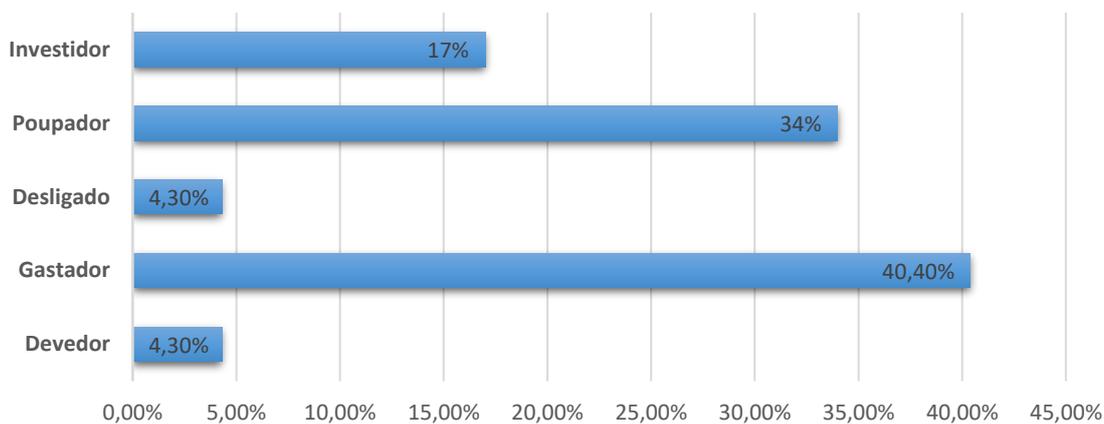
Neste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com pessoas acima de 35 anos sobre como elas lidam com suas finanças. A coleta de dados foi realizada em dois estados, São Paulo e Minas Gerais.

Os dados foram submetidos à análise quantitativa. Isso permite interpretar com base na porcentagem de respostas recebidas. Os Fatores “Perfil Financeiro, banco digital, investimento, relações financeiras” foram avaliados. O estudo constatou que o nível de educação financeira para quem tem mais de 35 anos é bom, mas muito poucas pessoas têm conhecimento de investimento. A opção por depositar suas reservas em uma **Conta Poupança**.

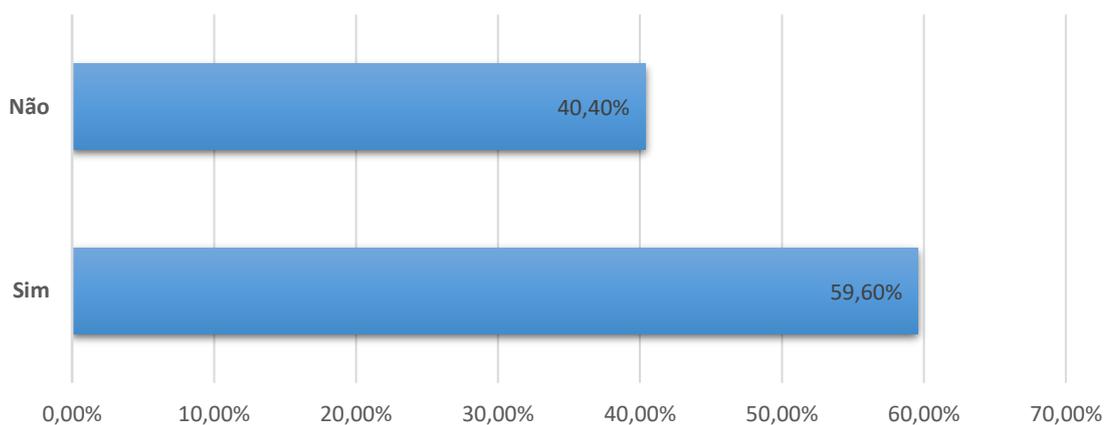
QUAL SUA FAIXA ETARIA?



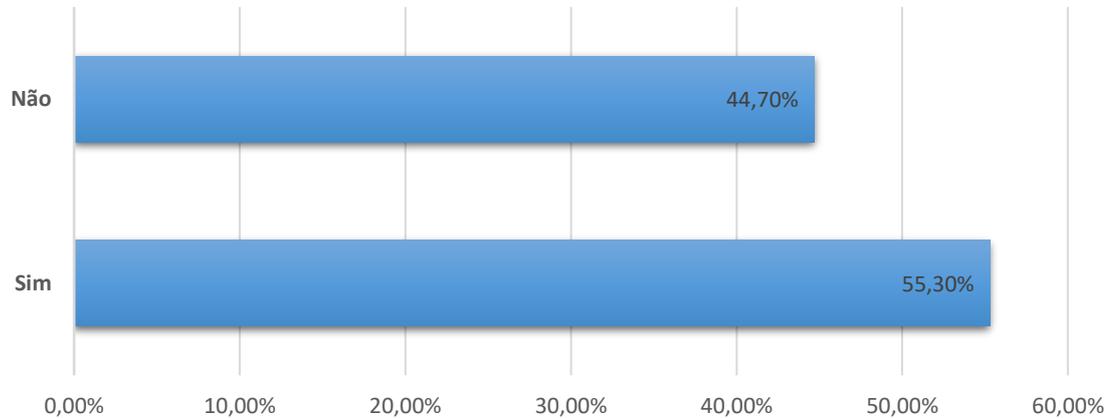
QUAL SEU PERFIL FINANCEIRO?



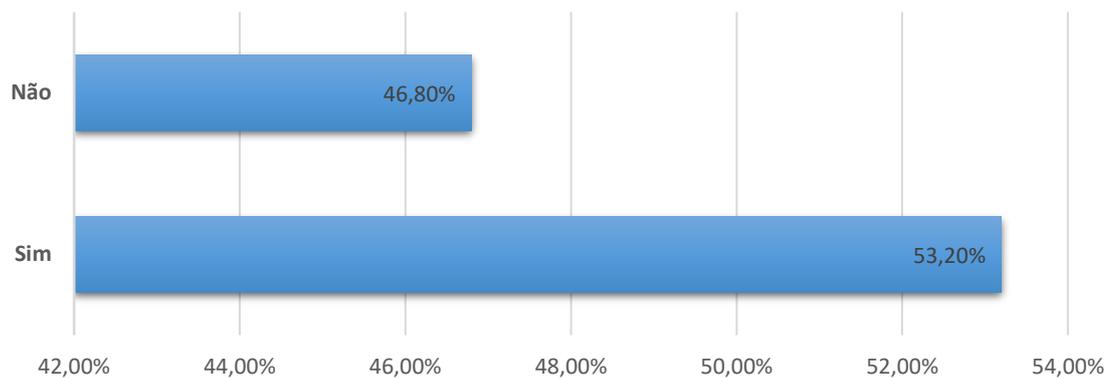
FAZ USO DE ALGUM BANCO DIGITAL?



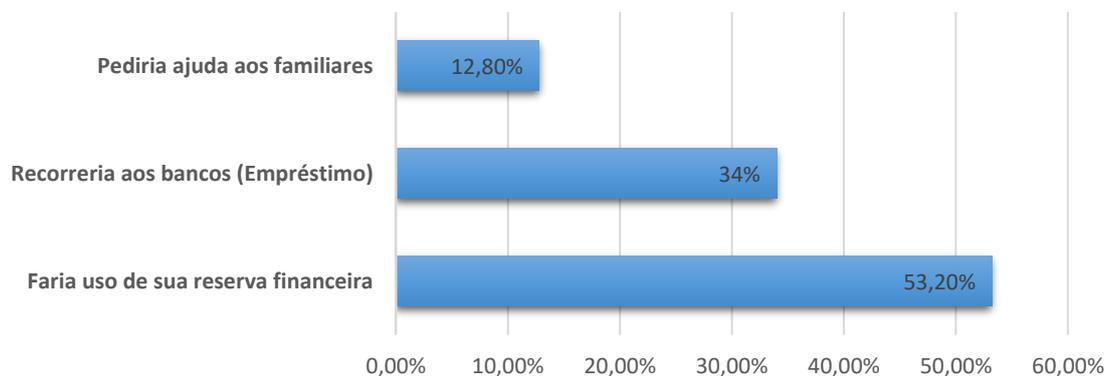
VOCÊ INVESTE SEU DINHEIRO ATUALMENTE?



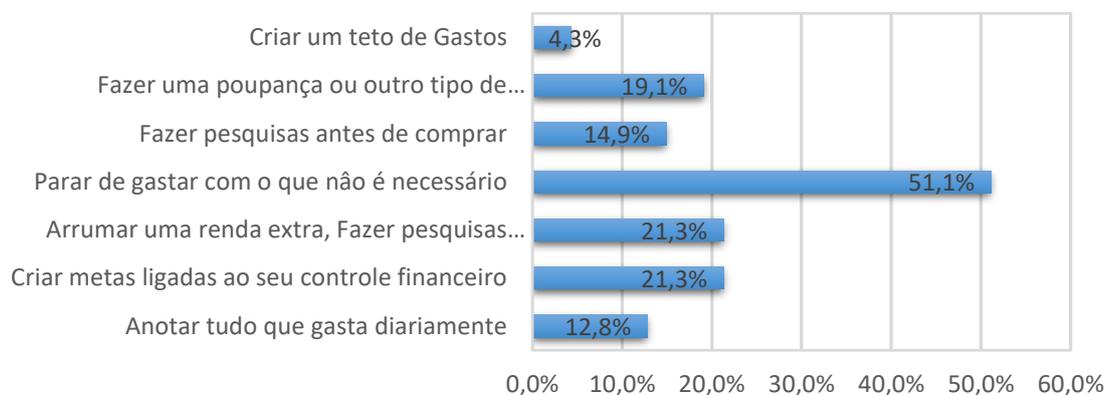
EM CASO DE UMA DIFICULDADE FINANCEIRA, VOCÊ TEM UM FUNDO DE EMERGENCIA?



COMO VOCÊ AGIRIA EM CASO DE UM IMPREVISTO FINANCEIRO?



QUE TIPO DE MUDANÇAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISARIA FAZER PARA MELHORAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA?



QUAL DESTES INVESTIMENTOS SERIA APROPRIADO PARA VOCÊ?



Em uma segunda pesquisa de caso, entrevistamos duas pessoas com poderes aquisitivos diferentes, abaixo segue as respostas:

1º Entrevistado.

1) Quantos anos você tem?

R: 56 anos.

2) Você possui alguma estratégia para atingir algum objetivo na vida?

R: Continuar trabalhando, ter um bom emprego, manter as contas em dias e dar suporte a minha família.

3) Como você avalia a sua situação financeira atual?

R: A situação financeira atual está um pouco apertada, devido a algumas ocorrências e gastos financeiros, tivemos problemas como Covid, bateram no meu carro, fomos padrinhos de casamentos, e como não tínhamos uma reserva financeira, gastamos um dinheiro que não estava programado.

4) Qual o seu principal objetivo para o futuro?

R: Continuar trabalhando, quitar minha casa e colocar as contas em dia. Só assim vou conseguir ter uma folga financeira.

5) Como você lida com seus gastos financeiros?

R: Os gastos financeiros precisam estar equilibrados, porém precisamos viver de acordo com a atual situação do país, com tantas taxas de juros, correções monetárias e impostos altos, se não soubermos administrar o dinheiro, certamente gastamos mais do que ganhamos.

6) Você tem alguma reserva Financeira?

R: Não tenho, mas assim que eu organizar minhas finanças estou me programando para começar a fazer.

7) Você possui algum tipo de investimento, se sim qual investimento possui?

R: No momento não possuo nenhum tipo de investimento.

8) O que você acha dos empréstimos pessoais?

R: É interessante de acordo com as suas necessidades, mas devemos ter cuidados ao optar por um empréstimo, pois com as altas taxas de juros o não pagamento em dias pode acarretar problemas futuros. Devemos ter cuidado!!

9) Você possui dívidas? Como lida com elas?

R: Tenho dívidas e venho tentando pagá-las em dias, para evitar as taxas de juros e assim cumprir com os meus compromissos.

10) Você já pensou em buscar um especialista para te ajudar a controlar as suas finanças?

R: Até o momento não pensei em contratar um especialista, os controles de casa são feitos pela minha esposa.

11) Quais os principais desafios que enfrenta em relação ao dinheiro?

R: O salário infelizmente não acompanha os gastos financeiros, a cidade em que moramos o custo de vida é alto, lidar com dinheiro não é fácil. "A gente se vira como dá."

12) Como você se vê daqui 5 anos em relação a sua situação financeira?

R: Quero estar com a minha situação financeira estabilizada.

13) O que você acha importante em um planejamento financeiro?

R: Investir, pagar as contas em dias e ter uma reserva financeira para viver com tranquilidade.

14) O que você faria de diferente para mudar a sua situação financeira atual?

R: Faria um planejamento com um especialista no assunto, para colocar as minhas contas em dias e daí sim pensar em aplicar em algum tipo de investimento.

Nosso segundo entrevistado, as respostas foram:

1) Qual a sua idade?

R: 42 anos

2) Como você avalia sua situação financeira hoje?

R: Estável.

3) Para você, qual o principal objetivo financeiro referente ao seu futuro daqui 5 à 10 anos?

R: Estar tecnicamente aposentada, ter uma renda fixa mensal sem precisar trabalhar diariamente.

4) Você tem de uma reserva financeira emergencial?

R: Sim, eu tenho.

5) Sobre seus gastos, como você avalia as despesas e custos que você tem semanal e mensal, você é uma pessoa controlada ou abusiva nos gastos?

R: Sou uma pessoa controlada.

6) Sobre investimentos, você utiliza de algum? Quais são eles?

R: Tenho investimento em ações e fundo imobiliário.

7) O que você acha dos empréstimos pessoais?

R: Não acho o caminho viável para solução dos problemas financeiros, somente usaria em último caso.

8) Já pensou em contratar um profissional para ajudá-la em suas finanças?

R: Não.

9) Em relação sobre o dinheiro, você enfrenta algum desafio para lidar com ele?

R: Não.

10) O que você considera mais importante em termos de planejamento financeiro, investir ou pagar dívidas?

R: Depende dos juros que se está pagando e do retorno que se está tendo nos investimentos, tudo tem que ser analisado.

11) Sobre sua situação financeira atual, o que faria para melhorar ainda mais?

R: Estudar outras formas de investimentos.

CONCLUSÃO

De acordo com o artigo presente verificamos que o nível de Educação Financeira para pessoas acima de 35 anos, no que diz respeito a suas próprias finanças. Com tantas atribuições e afazeres, poucos são aqueles que se preocupam, ou simplesmente param para pensar em um planejamento financeiro, bem como adotam um mecanismo para controlar seus gastos em relação a suas próprias finanças.

Verificamos que grande parte da população ainda trata o assunto finanças como algo assustador, pois uma grande parte não tem controles sobre seus gastos.

Concluimos que é importante adotar um planejamento financeiro, seja ele individual ou familiar, contribuindo no sentido de poupar para investir no futuro, assim como estar precavido em um momento de imprevisto. Ter domínio e controle do dinheiro, é algo que exige disciplina e que se deve começar muito cedo.

Segundo as pesquisas realizadas, concluimos que no Brasil existe um endividamento de mais de 70 milhões de pessoas, e que as respostas obtidas com as pesquisas de campo, não condizem com a situação atual. Sejam elas por falta de conhecimentos, ou o não entendimento das questões abordadas, as respostas não se encaixam com o cenário atual do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Pai rico Pai pobre ...

Sobrenome do autor: Kiyosaki,

Nome do autor: Roberto T.

Título da obra: Pai Rico Pai Pobre

Editora: Alta Books

Cidade: Rio de Janeiro / 2017

Bibliografia o homem mais rico da babilônia

Sobrenome: Clason

Nome do autor: George S.

Título da obra: O homem mais rico da babilônia

Editora: Harper Collins

Cidade: Rio de Janeiro, 2022

Edição: 1 edição

Bibliografia tesouro direto

Sobrenome: Silvestre

Nome do autor: marcos

Título da obra: tesouro direto

Editora: faro editorial

Cidade: São Paulo, 2016

Edição: 1 edição

<https://capitalresearch.com.br/blog/bolsa-de-valores/>

https://sacre.digital/renda-fixa/o-que-e-lci-e-lca-saiba-como-investir/?utm_source=g&utm_medium=c&utm_campaign={campaignname}&utm_campaignid=16737818116&utm_content={adgroupname}&utm_contentid=141896209344&utm_term=o%20que%20%C3%A9%20lci-b&utm_termid=Cj0KCQjw98ujBhCgARIsAD7QeAgBKKO6vE4-R1skfXoQSxsZTDBB2iGelGqEvCg5jLYZRUYBmfjOM8oaAkmTEALw_wcB&utm_essor=sacre&gclid=Cj0KCQjw98ujBhCgARIsAD7QeAgBKKO6vE4-R1skfXoQSxsZTDBB2iGelGqEvCg5jLYZRUYBmfjOM8oaAkmTEALw_wcB

<https://www.infomoney.com.br/guias/tesouro-direto/>

<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/fundos-de-acoes/>

file:///C:/Users/22463/Downloads/601-607-1-PB%20(1).pdf

